



Vargas Llosa na imposição das insígnias pelo reitor António Rendas (à dta. do homenageado) e o padrinho Pinto Balsemão (à dta. na foto)

FRASES

“O nacionalismo e o independentismo não são uma doutrina, é uma forma de fanatismo que não se aplaca com a ideia de um sistema federal”

A comunidade internacional, nomeadamente os Estados Unidos, devia ser mais enérgica com Israel e a Palestina”

A literatura deve combater eficazmente os demónios e os males que grassam numa sociedade”

Se não fosse essa insatisfação, que a literatura alimenta, o homem nunca teria saído das cavernas e alcançado as estrelas”

MARIO VARGAS LLOSA
ESCRITOR

Para Vargas Llosa, separatistas da Catalunha “são tigres fanáticos”

Cerimónia. O Nobel da Literatura recebeu ontem o doutoramento *honoris causa* pela Universidade Nova de Lisboa e fez um discurso bem assertivo contra a literatura de entretenimento, a corrupção e os movimentos independentistas

JOANA EMÍDIO MARQUES

“Um ato de reconhecimento a um homem que é cidadão do mundo.” Foi assim que António Rendas, reitor da Universidade Nova de Lisboa, justificou ontem a atribuição do grau de doutor *honoris causa* ao escritor peruano Mário Vargas Llosa, Prémio Nobel da Literatura em 2010.

A cerimónia ocorreu na Reitoria da Universidade Nova, onde Llosa teve como padrinho Francisco Pinto Balsemão. Na sala, totalmente cheia, estiveram presentes Mário Soares, Eduardo Lourenço, Barreto Xavier (secretário de Estado da Cultura), Mário de Carvalho, Lídia Jorge, Francisco José Viegas, Inês

Pedrosa e Leonor Xavier, vários embaixadores e reitores de outras universidades portuguesas.

Apesar de esta ser uma distinção pela sua carreira literária, o escritor nunca deixou de lado a política e, quando questionado pelos jornalistas sobre a sua assinatura de manifesto contra a independência da Catalunha, disse que “independentistas e nacionalistas são tigres fanáticos”. “Uma minoria não se pode substituir a uma maioria do país e criar um problema constitucional, que é o princípio da democracia”, acrescentou. Llosa, que também “não acredita” na solução federalista para Espanha, elogiou os países que têm monarquias constitucionais.

Disse também que um dos grandes perigos que as sociedades atuais

atravessam é a corrupção”, que “mina as democracias e desprestigia os partidos políticos e todas as instituições sociais”.

Na cerimónia de doutoramento, o elogio inicial foi feito pelo poeta Nuno Júdice que lembrou a amplitude do universo literário do escritor: “Uma comédia humana à maneira de Balzac, mas onde se desenha de forma implacável um quadro das misérias e grandezas da humanidade”. Júdice elogiou a sua “defesa da cultura numa época que desvaloriza a cultura”.

Por seu turno, Vargas Llosa afirmou a “importância das universidades na construção de sociedades democráticas e na luta contra ditaduras e violências de toda a ordem”. Evocando as várias universidades

pelas quais passou ao longo da vida, contou a sua amizade com José Cardoso Pires feita na Universidade de Londres, nos anos 60, quando ambos acreditavam que “o compromisso do escritor não era apenas escrever bem e pensar com liberdade, mas era sobretudo lutar contra tudo o que impedia os direitos fundamentais do indivíduo”.

Fazer da palavra um ato e da palavra um ato político é algo que “os escritores jovens deixaram de fazer e que acham uma ideia passada de moda”, disse antes de chamar a atenção para “os perigos” de fazer da literatura um objeto de entretenimento “para uma opinião pública desejosa de diversão e sem espírito crítico”, pois “só o espírito crítico leva à transformação e ao

progresso humano”, rematou. Muitos leitores portugueses conheceram Vargas Llosa ainda nos anos 60 e 70, com duas das suas obras maiores: *Conversa n’A Catedral* e *Tia Júlia e o Escrivedor*, outros descobriram-no só depois do nobel com livros como *Travessuras da Menina Má* ou *O Sonho do Celta*. Mais conhecido como romancista do que como ensaísta, Llosa tem sido também um homem de ação política (em 1990 concorreu à presidência do Peru).

Está a escrever uma peça de teatro inspirada em *Decameron*, de Boccaccio, que vai estrear-se em Madrid. “Não tenho a crise da página em branco, tenho mais projetos do que dias de vida para os realizar”, acrescentou.

ALGUMAS OBRAS

CONVERSA N’A CATEDRAL

Conversa entre dois homens da qual emerge um Peru cruel, corrupto, desesperançado, durante a ditadura do general Odría.



TIA JULIA E O ESCRIVADOR

A história de Varguitas adolescente e a sua descoberta do amor e da tia Julia, a mulher com quem terá uma relação.



O HERÓI DISCRETO

Invulgar romance que relembra cenários e personagens de alguns dos temas fundadores – a coragem, o medo e a necessidade.



O SONHO DO CELTA

Baseia-se na vida de Roger Casement, conselheiro britânico no Congo que denunciou as atrocidades do regime de Leopoldo II.



A CIVILIZAÇÃO DO ESPETÁCULO

Ensaio sobre a cultura contemporânea e a forma como os seus instrumentos atuam como mecanismo de distração e entretenimento.



Um Nobel da Literatura discursou em Lisboa contra a corrupção

'HONORIS CAUSA' O escritor Mario Vargas Llosa recebeu uma distinção na Universidade Nova de Lisboa e discursou contra a literatura de entretenimento, o separatismo da Catalunha e a corrupção.

ARTES PÁG. 37

